[fl. 90]

**Inventário das cartas de Sua Majestade, que Deus guarde,
que se escreveram a este Governador de São Paulo, no seu estabele-
cimento, e principiaram a escrever-se no ano de 1720, em que
se fez a divisão, e se tomou posse em 5 de setembro de 1721.**

Maço 1º.

**As quatro primeiras vieram da Secretaria do Rio,
por serem 2^{as} vias e ficarem nela as primeiras.**

9 Numeros

- 10 1 Sobre não haver administradores de índios seculares nas capitanias do Brasil.
11 2 Sobre os capitães-mores da Ordenança não servirem mais de três anos, e se lhe tirar residência.
12 3 Sobre os postos da Ordenança e oficiais de justiça e Fazenda Real, pertencer o seu provimento aos Governadores-gerais.
13 4 Sobre os governadores de Santos estarem subordinados ao Governador e Capitão-General de São Paulo, em lugar do do Rio.
14 5 Sobre se mandar, para o Reino, um caixão da erva congonha, com a receita do seu préstimo.
15 6 Sobre se mandar todos os anos, uma relação da receita e despesa que tem a Fazenda Real, nesta capitania.
16 7 Sobre o oferecimento que fez Bartolomeu Paes de Abreu, para abrir estrada até o Rio Grande.
17 8 Sobre a lei e proibição para os Vice Reis, Governadores, Capitães-Generais, oficiais de guerra e Ministros, não fazerem negócios.
18 9 Sobre o oferecimento que fizeram Bartolomeu Bueno, João Leite e Domingos Rodrigues do Prado, para o descobrimento dos Goiaes.
19 10 Sobre os [400.000 cruzados] que se mandam dar do Rio de Janeiro, para se continuarem as obras das fortalezas de Santos.
20 11 Sobre a conta que deram os oficiais da Câmara de Santos, de se fazerem soldados nas vilas de São Vicente e nas da praia.
21 12 Sobre os [144.000 reis] que se mandam remeter todos os anos ao Conselho Ultramarino, do soldo do tenente de mestre de campo
22 David Marques Pereira, para se assistir a sua mulher, por mão do Tesouro do Conselho.
23 13 Sobre se pagar o soldo do General, do Secretário e dos oficiais da Sala nas Minas Gerais, enquanto aqui não houver dinheiro.
24 14 Sobre a dízima das alfândegas do Rio de Janeiro [e de Santos]³, que arrematou José Ramos da Silva.
25 15 Sobre se dar baixa às pessoas providas em posses da ordenança pelo Loco-Tenente da Capitania da Conceição.
26 16 Sobre a baixa que pede de soldado da praça de Santos, Antônio [Nunes].⁴
27 17 Sobre a divisão e criação deste Governo, e separação das Minas e Rio de Janeiro.
28 18 Sobre as pessoas que vierem do Reino sem passaporte, e o que se deve observar com elas.
29 19 Sobre a lei 2^a e proibição para os Vice-Reis, Governadores e Generais oficiais de guerra e de justiça não fazerem negócios.
- 30 **Maço 2º. Cartas de 1722.**
31 20 Sobre os serventuários dos officios pagarem a 3^a parte da avaliação para a Fazenda Real, [corroído]⁵ dando fiança....

¹ ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Exposição *Em nome d'El Rey: 250 anos do governo Morgado de Mateus em São Paulo (1765-2016)*. Abril a julho de 2015. **Documento 22 – INVENTÁRIO** dos livros e maços de documentos da Secretaria do Governo da Capitania de. São Paulo elaborado pelo secretário Gervásio Leite Rebelo, iniciado no governo de Rodrigo César de Menezes. Em destaque, a parte do inventário referente às cartas régias recebidas pelo governador de São Paulo. 1721-1749. **BR SPAPESP SEGOV [1.1.771]**. Transcrição com grafia modernizada, elaborada conforme o *Acordo ortográfico da língua portuguesa*.

² Número da página do livro e rubrica do responsável pela abertura e paginação do livro. Antes de qualquer códice ser utilizado, o livro era 'aberto' com termo de abertura e, logo após, as folhas eram numeradas e rubricadas pelo responsável pela abertura, e, ainda, na mesma data, era feito, no verso da última folha, o 'encerramento', onde normalmente constava o motivo de abertura do livro, ou seja, a quem e a quem se destinava. Em muitos casos, esses códices eram enviados de Portugal para a colônia, já abertos e devidamente numerados e rubricados.

³ Corrosão prejudicando a leitura.

⁴ Idem.

⁵ Corrosão impossibilitando a leitura.